

CINETEATRO  
MESSIAS

---

jan > jun  
2020

70 anos

# PROGRAMAÇÃO



17 JANEIRO  
**António  
Raminhos**

18 JANEIRO

**Espectáculo 70 anos  
Cineteatro Messias**



19 JANEIRO  
**Quero ir prá Ilha**

8 FEVEREIRO  
**The Black Mamba**



22 FEVEREIRO  
Rui Massena



Foto: direitos reservados

8 MARÇO  
José Cid  
Com Mário Mata



28 MARÇO  
O capuchinho  
vermelho



18 ABRIL  
Paulo de Carvalho



23 MAIO  
Fernando Mendes  
(Insónia)



# 70 ANOS CINETEATRO MESSIAS

Sentidas as dificuldades em encontrar na Mealhada um espaço onde pudessem ter lugar manifestações recreativas e culturais, dado o estado de degradação em que se encontrava o Teatro Mealhadense, foi a faceta de benemérito do comendador Messias Baptista que permitiu a construção de uma obra de tamanha grandeza.

Tirando partido da sua influência e relacionamento com os melhores arquitetos que projetavam as grandes obras da época, o industrial mealhadense deixou o projeto a cargo do consagrado arquiteto Raul Rodrigues Lima, com larga experiência em edifícios desta natureza, de que são exemplo o Teatro Micaelense, o Teatro Avenida de Aveiro, o Império de Lagos e o emblemático Monumental de Lisboa.

Inaugurado a 18 de janeiro de 1950 pelo então presidente da Câmara Municipal da Mealhada, Dr. Manuel Louzada, juntamente com o Comendador Messias Baptista, este edifício é considerado por muitos como um exemplo fiel da corrente estética que interiorizava as políticas culturais do Estado Novo.

Com uma capacidade inicial superior aos 500 lugares sentados (hoje, tem 368), o Cineteatro Messias dispunha ainda de um palco de boas dimensões para a atuação de companhias de teatro, de tela para projeção de cinema e ainda de salas e salões que permitiam a realização de diferentes eventos. Inúmeras e gratificantes são as memórias que tantos mealhadenses guardam dos tempos áureos deste Cineteatro, por onde passaram grandes companhias nacionais de teatro e de revista. Também os "atores" e as companhias teatrais "locais" marcavam presença - como ainda hoje marcam - neste espaço, quase sempre em representações que visavam fins de beneficência em prol de uma instituição do município da Mealhada.

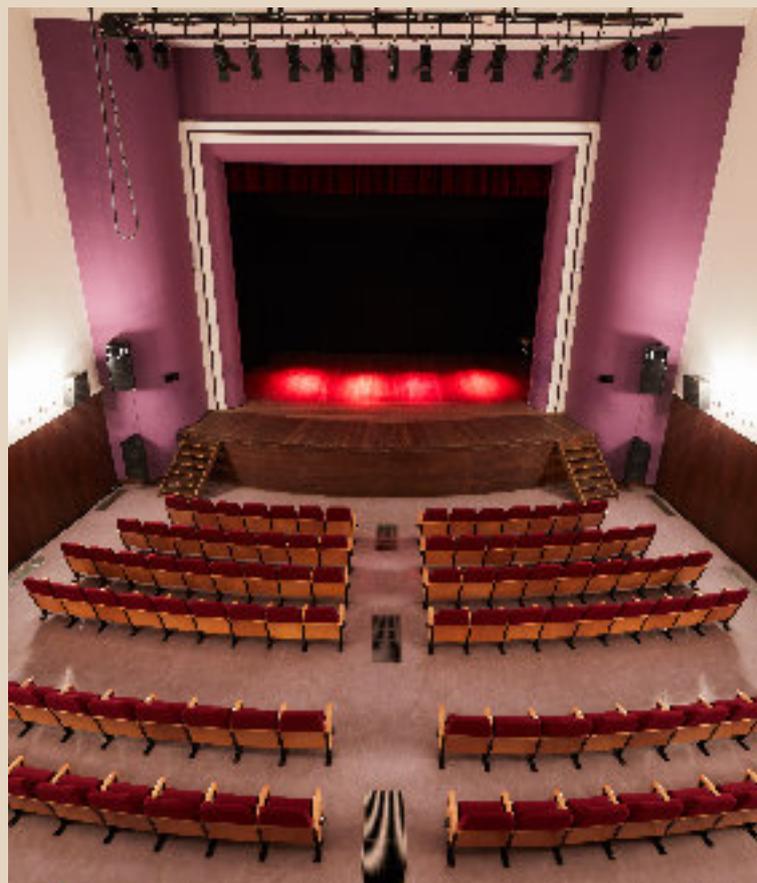




Após o encerramento deste edifício por razões de Segurança, no final dos anos 80 do século XX, o concelho da Mealhada ficou privado de um espaço com tamanha dignidade e de inegável valor arquitetónico, histórico e cultural.

O edifício manteve-se em ruína até 2000, altura em que a Câmara Municipal da Mealhada chamou a si a tarefa de reabilitar e recuperar o Cineteatro Messias, como forma de lhe devolver o "brilho e a glória" de outros tempos. Neste sentido, a Câmara Municipal da Mealhada estabeleceu um acordo com a família Messias, sendo concedido ao município o direito de superfície por 55 anos renováveis. O edifício foi totalmente remodelado e dotado dos meios técnicos necessários. O auditório dispõe de plateia e balcão e mantém a traça original. O Cineteatro Messias foi (re)inaugurado em outubro de 2001, pelo então ministro da Cultura, Augusto Santos Silva.

Desde então tem apresentado uma programação regular, com produções de teatro, música e dança, complementado pela existência semanal de cinema. Frequentemente também são organizados congressos, colóquios, seminários e exposições.



# 17 DE JANEIRO

21H30

---

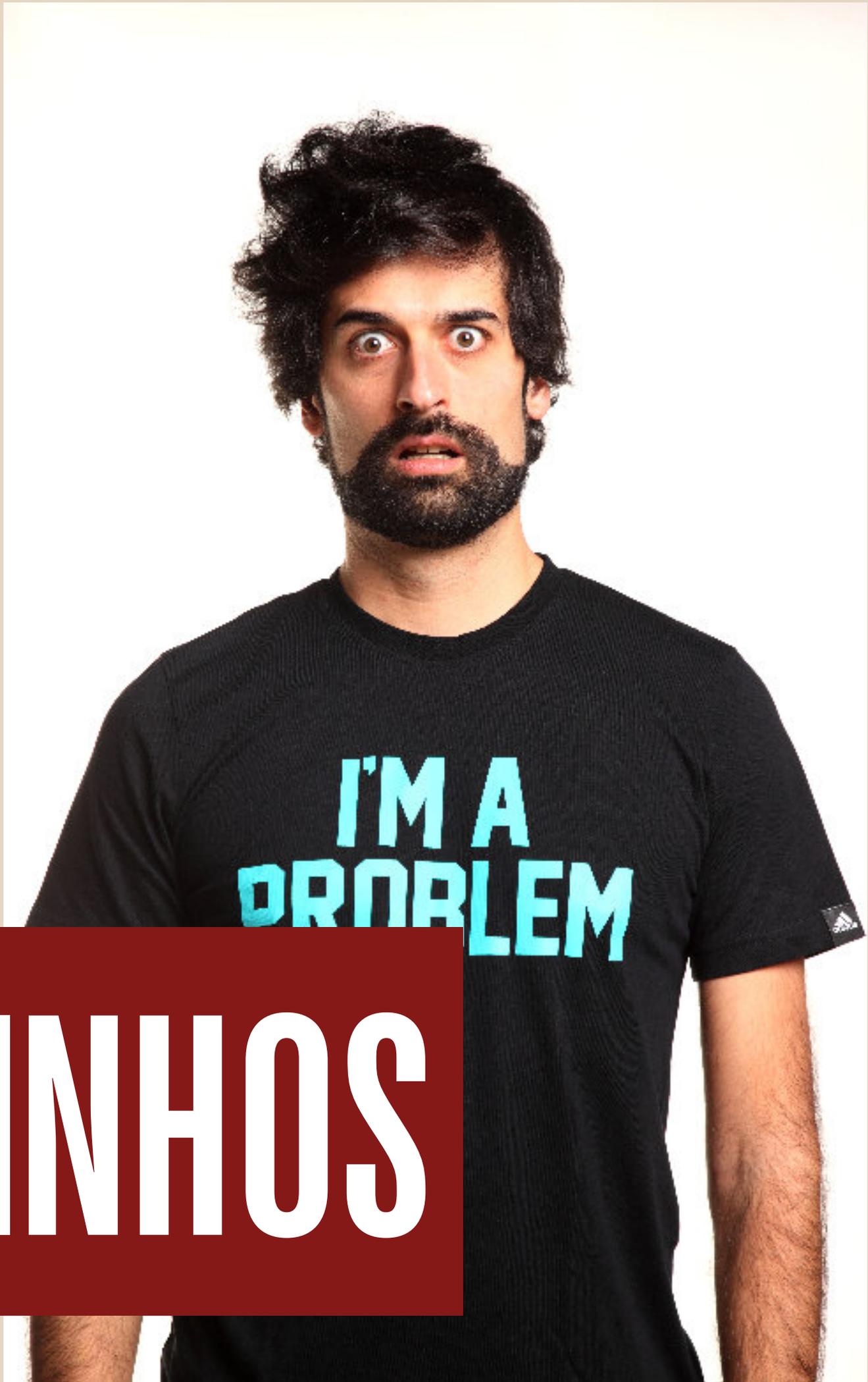
António Raminhos, que o ano passado esgotou duas sessões do seu anterior espetáculo no Cineteatro Messias, regressa à Mealhada com o seu novo espetáculo de stand-up: “O sentido das Coisas...e isso”, uma viagem entre o humor e a busca da resposta à dúvida “porque é que estamos aqui...”

Tudo aquilo que fazemos tem um significado.

Bom, pode não ter um significado. Se estiver no mar do Algarve a tomar banho e de repente um carapau saltar e o agredir não terá assim um grande significado...ou terá? Porque isto realmente aconteceu com António Raminhos e faz parte do novo espetáculo, “O sentido das Coisas...e isso”.

STAND-UP

# ANTÓNIO RA



**MINHOS**

ESPETÁCULO

# 70 ANOS CIN

**18 DE JANEIRO**

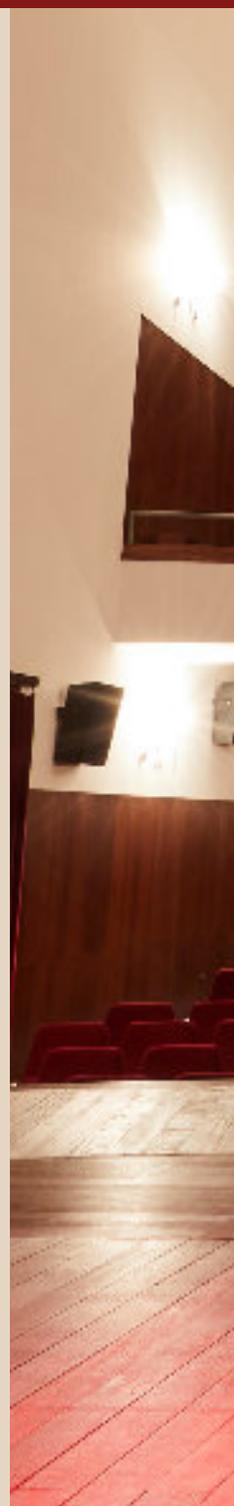
21H30

A celebração dos 70 anos do Cineteatro Municipal Messias é mais um pretexto para abrir as portas deste espaço cultural aos artistas do concelho da Mealhada e aos munícipes. À semelhança do que é feito com a programação anual, de integrar na agenda os espetáculos de coletividades locais e os de companhias e artistas nacionais, no dia em que se assinala exatamente o 70º aniversário da casa iremos apresentar um espetáculo de variedades que inclui música, teatro e dança, com alguns nomes da terra que se destacam nas diversas artes.

O espetáculo “70 anos do Messias” conta com a participação de PAMA, Escola de Samba Sócios da Mangueira, Oficina de Teatro do Cértima, Grupo Cénico de Santa Cristina, Companhia de Teatro Caixa de Palco, Ballet do Hóquei Clube da Mealhada, Filarmónica Lyra Barcoucense e Filarmónica da Pampilhosa, com o seu grupo Dixie.

A apresentação estará a cargo de Eladio Climaco, conhecida voz de todos os portugueses dos tempos dos Jogos sem Fronteiras e dos festivais RTP da Canção e da Eurovisão.

Este espetáculo, que terá início às 21h30, será de entrada livre.



# NETEATRO





TEATRO

# QUERO IR PRÁ I



# LHA

# 19 DE JANEIRO

16H

Este é um espetáculo de teatro humorístico, original, que comemora os 50 anos da carreira do ator Carlos Areia, prestando-lhe homenagem. É inspirado numa frase que o autor celebrizou numa série de televisão - Quero Ir Prá Ilha...!

Esta frase tornou-se viral, centrada na personagem de um naufrago que, ao ser resgatado e ao perceber o estado do país, só quer voltar para a Ilha! Um chavão popular que se traduz por: Tirem-me daqui! Estou farto disto! Eu não acredito! Livra que é demais! Não me chateiem! Isto está bonito! Onde é que eu estou metido! Vou saltar fora! E que nos últimos anos serviu, e ainda serve, como um desabafo sorridente, utilizado por muitos portugueses.

E, porque rir ainda é o melhor remédio, a mensagem deste espetáculo é apenas: riam, riam enquanto o riso não paga imposto!

O espetáculo “Quero ir prá ilha!” é uma comédia construída com base na Revista à Portuguesa, tendo como o mais característico as suas rábulas, a linha de representação, a linguagem própria, e como não podia faltar, a música!

Este espetáculo vai recordar e homenagear alguns cantores e autores que, nos últimos anos, representaram Portugal na Eurovisão, como Simone de Oliveira, Rosa Lobato de Faria, Dulce Pontes, Fernando Tordo, Paulo de Carvalho.

Durante quase duas horas, Quero Ir Pra Ilha promete muitas gargalhadas, boa disposição e até um “pézinho de dança” nos quadros alusivos à marcha popular e aos cantares e danças tradicionais de várias regiões do país.

CON

TH



CERTO

# THE BLACK MAMBA



**8 DE FEVEREIRO**  
21H30

Uma oportunidade única de assistir a um dos últimos concertos desta tour de The Black Mamba. Quase a completar 10 anos de carreira, The Black Mamba apresentam a Good Times Tour: uma série de concertos exclusivos, apenas em teatros e entre novembro de 2019 e fevereiro de 2020, em que a banda irá reviver os seus primeiros tempos.

Nesta tour, que começou logo após o regresso dos The Black Mamba aos coliseus de Lisboa e Porto em outubro de 2019, a banda irá, tal como no início, apresentar-se em trio e focar-se nos temas que compunham o alinhamento dos seus primeiros concertos, com originais e versões que interpretavam habitualmente na altura da sua formação.

Um autêntico (e imperdível) regresso às origens!

CONCERTO

# RUI MASSENA





# 22 DE FEVEREIRO

## 21H30

---

Rui Massena estreou dezenas de obras nacional e internacionalmente, dirigiu mais de trinta orquestras nacionais e internacionais de relevo e em salas de referência mundial. Foi o primeiro maestro português a dirigir no Carnegie Hall em Nova Iorque. Nutre um especial interesse pela composição e pelo piano jazz de improvisação. Realizou 13 programas para a RTP 1 - "Música Maestro" - numa perspetiva de aproximação da música sinfónica ao grande público.

"Preciso de voltar a ouvir as minhas canções ao piano. Já lá vão três álbuns e cinco anos desde que comecei este novo caminho. Em Novembro de 2014 fiz os meus primeiros concertos a solo na Casa da Música e no CCB, ainda sem disco gravado. Quero agora ouvir como o silêncio mudou, como se alterou a visão da minha própria música, como a minha alma mudou. Quanto tempo tem agora cada música, cada gesto, cada reação, cada aplauso. Senti-lo. Percebê-lo e deixar-me ir", diz Rui Massena, para justificar o seu regresso aos palcos.





# 8 DE MARÇO

21H

José Cid, vencedor de um Grammy Latino de Excelência Musical, volta ao Cineteatro Messias para um espetáculo que será, certamente, inesquecível para todos os presentes. O cantor passará em revista os sucessos da sua carreira - e não são poucos! -, desde "A lenda de El Rei D. Sebastião", dos anos 60, ao álbum "Vinte Anos", que no início da década de 70 se tornaria um dos maiores êxitos de sempre da sua carreira, com mais de 100 mil cópias vendidas. Desde esse início aos dias de hoje foi colecionando sucessos como "Verdes Triguais Em Flor", "Portuguesa Bonita", "Na cabana" ou "Cai Neve em Nova York".

Para este concerto, José Cid convida Mário Mata, cantautor com temas bem populares e conhecidos da música portuguesa como "Faz-te à vida", "Somos portugueses", "Há dias de manhã", "Sou do contra", "Vamos lá falar", e - está claro - "Não há nada p'ra ninguém"!

Este concerto tem a particularidade de ser solidário para com as corporações de bombeiros do município.

CONCERTO

# JOSÉ CID

# 28 DE MARÇO

16H

A história, trazida pela Plateia D'Emoções, é a do "Capuchinho Vermelho", mas numa versão diferente. A companhia vira a história ao contrário e dá-lhe uma nova dimensão. Inventa personagens, cria canções apaixonantes e acrescenta outras mensagens.

A história do Capuchinho Vermelho tem atravessado diferentes gerações e continua a fazer parte do nosso imaginário e das leituras obrigatórias na hora de dormir. Há um cão que quer ser lobo, um lobo que gosta de bolos, amigos que são família e uma avó que fala com a natureza. Juntamos tudo numa nova versão musical deste conto clássico, abordando temas como o direito à diferença, a ambição e a ecologia.

Com um cenário surpreendente, esta é mais uma aventura da Plateia D'Emoções para toda a família, a não perder!

TEATRO

# O CAPUCHINHO V



**VERMELHO**

# 18 DE ABRIL

21H30

Paulo de Carvalho é um nome incontornável na música portuguesa das últimas décadas. Fazendo o seu percurso profissional por fora do sistema, nem sempre tem visto reconhecido o seu trabalho ou valorizada a sua condição de músico-compositor ou cantautor.

Em 1965 fundou os Sheiks, o mais popular grupo Pop dos anos 60 em Portugal, onde cantou e tocou bateria. Aos 30 anos de profissão foi homenageado pela Casa da Imprensa na Grande Noite do Fado. Gravou um CD de fados antigos com a participação da Orquestra Filarmónica de Londres, a que deu o nome de "Alma", que considera um disco de estudo, na área do fado, para o futuro.

O seu primeiro disco de fado, "Desculpem Qualquer Coisinha", provocou grande polémica no meio musical português, mas constituiu o maior êxito de vendas da sua carreira.

Como autor-compositor tem mais de 300 canções escritas, compondo canções para muitos companheiros de profissão como Carlos do Carmo, Simone de Oliveira, Sara Tavares, Martinho da Vila, Anabela, Vasco Rafael, Lena D'Água, Mariza.

Paulo de Carvalho foi condecorado com o grau de Oficial da Ordem da Liberdade em 2009 pelo Presidente da República, sendo nesse mesmo ano considerado uma das melhores vozes portuguesas de sempre pela revista Blitz.

Ao povo português, diz, deve os principais êxitos da sua carreira: "E Depois do Adeus" (senha do 25 de abril de 1974), "Gostava de Vos Ver Aqui", "Nini dos Meus Quinze Anos", "Dez Anos", "Prelúdio (Mãe Negra)", "Um Beijo à Lua", "Os Meninos de Huambo", "O Cacilheiro", "Lisboa Menina e Moça", "Os Putos", "O Homem das Castanhas", entre tantos outros.

Paulo de Carvalho - "a voz", como lhe chamam - diz de si próprio o seguinte: "mais do que cantor, sou músico, toco voz".

CONCERTO

PAULO CARVALHO





**VALHO**

TEAT

FE



TRO

# FERNANDO MENDES

## 23 DE MAIO

21H30

Em Insónia, Fernando Mendes estará a solo e encarnará na pessoa de Custódio Reis, um vendedor de vinhos e licorosos, que vive com a corda no pescoço. Tanto financeiramente, como familiarmente. É o comum português de classe média, que vive afogado em dívidas e créditos.

Custódio encontra-se à beira do divórcio. A mulher, Sónia, esgotou de vez a sua paciência para com um marido que é cada vez mais um falhado e um tipo sem rumo ou grandes objetivos de vida para além de comer, beber e dormir. É um marido ausente e um pai ainda mais.

Aos 17 anos começou a trabalhar como padeiro. Hoje em dia, vende vinho, mas, na verdade, é quase tanto aquele que bebe como aquele que vende. Até gosta do que faz e acha-se entendido em vinhos, não o sendo verdadeiramente.

Certa noite, Custódio, que sempre teve preguiça de pensar muito na sua vida, pára para pensar e ao contrário de passar a noite a risonar, como é seu hábito, não consegue dormir. Tem uma terrível insónia. Uma insónia onde vai questionar tudo na sua vida e tentar encontrar soluções. Só que, por mais que grande parte dos seus problemas tenham soluções óbvias, para um homem que foi toda a vida assim, a mudança não parece fácil.

Assistimos, então, a uma hilariante crise interior pela qual, em tempo real, Custódio vai passar, na tentativa de alcançar a paz de alma necessária para que volte a conseguir dormir.

Pelo meio desta Insónia vamos assistindo a alguns programas de televisão que Custódio vai vendo para ver se chama o sono, onde Fernando Mendes protagoniza momentos muito improváveis com alguns dos seus amigos e colegas de toda a vida.

Insónia, um espetáculo para brincar com coisas sérias.



EXPOSIÇÃO

# 70 ANOS CINETEATRO MESSIAS

18 DE JANEIRO A 30 DE JUNHO

4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup>: 15h às 21h

6<sup>a</sup>, Sáb. e Dom.: 15h às 22h

A exposição “70 anos do Messias” dá a conhecer a história do Cineteatro Messias: os protagonistas, os seus momentos auge, as curiosidades, as suas estórias. Através de fotografias, objetos, notícias de jornais, depoimentos e memórias, procuramos recuperar e relembrar o percurso desta grande casa de espetáculos que nasceu, em 1950, pelas mãos e benemerência do Comendador Messias Baptista.



IAS



Foto: ediciones reservadas





EXPOSIÇÃO

# CULTURA E TRADIÇÕES DO CONCELHO DA MEALHADA

1 DE JANEIRO A 30 DE JUNHO

4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup>: 15h às 21h

6<sup>a</sup>, Sáb. e Dom.: 15h às 22h

A exposição “Cultura e tradições do concelho da Mealhada”, cedida ao Cineteatro Messias pela Fundação Luso, conta a história, costumes e pontos de atração de cada uma das freguesias do concelho. Cada freguesia tem uma montra com painéis e artefactos que representam a sua identidade. Do samba ao rancho, passando pela filarmónica, ou do leitão à água do Luso com enfoque para o Bolo dos Cornos, nada foi esquecido nesta exposição. “Pela sua relação com a comunidade e criando valor para a região onde se insere, a Fundação Luso em parceria com a Câmara Municipal da Mealhada e respetivas juntas de freguesia, nomeadamente, Barcouço, Casal Comba, Luso, Pampilhosa, Vacariça e União das freguesias da Mealhada (Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes), pretende, através da exposição, dar a conhecer a riqueza e diversidade da região, a história, o património cultural e a gastronomia do Município da Mealhada.



# 70 anos

## Cineteatro

### Messias



**Mealhada**  
Município



**70 anos**  
**Cineteatro**  
Messias



**REI DOS LEITÕES**  
EST. 1947



**GRANDE HOTEL DE LUSO**  
★★★★



**TERMAS LUSO**



**LUSO**

Cineteatro Municipal Messias  
Alameda da Cidade  
3050-395 Mealhada

Telf.: 231 209 870  
Bilheteira: [teatromessias@cm-mealhada.pt](mailto:teatromessias@cm-mealhada.pt)  
Programação:  
[miguelgoncalves@cm-mealhada.pt](mailto:miguelgoncalves@cm-mealhada.pt)

Horários  
Bilheteira e sala de exposições  
qua. e qui.: 15h às 21h  
sex., sáb. e dom.: 15h às 22h

Sessões de cinema  
sex. e sáb.: 21h30

Textos e Design: Divisão de Comunicação,  
Eventos e Relações Externas da Câmara  
Municipal da Mealhada  
Fotografias: Direitos Reservados e João Silva